

DOS DIREITOS

SES

ras vazias onde, da oposição, estava apenas o grupo parlamentar do CDS, mas nem os deputados centristas gostaram da intervenção de Jorge Bacelar Gouveia, jurista, professor, constitucionalista e grande entusiasta da estabilidade do regime autonómico.

O convidado de honra deixou claro que nada tem a apontar aos 36 anos de autonomia regional, disse até que é um exemplo a “tranquilidade invejável” que aqui se viveu. Ou seja, anos e anos de governos sustentados por maiorias absolutas, uma estabilidade bem diferente do que se passou na República e até nos Açores.

O professor de Direito - que acredita que a Madeira tem vasto mercado na diáspora - entende também que, nestas 30 décadas, se foi fiel aos princípios, “o mesmo já não se pode dizer do modelo de governo nacional”, tal, adianta, tem sido “o seu errático rumo, ao sabor de tantos episódios políticos, partidários e até pessoais, alguns deles mesmo pouco edificantes”.

O convidado - frequente colaborador da Assembleia na elaboração de pareceres - foi elogioso para o desempenho da governação em termos económicos, onde “salta à vista que melhoria no bem-estar dos cidadãos se tem dado mais rapidamente nas populações madeirenses do que nas populações portuguesas”.

Existem sombras, claro, há uma crise, vivem-se já as consequências da globalização, a União Europeia está enfraquecida, mas tudo isso pode significar uma oportunidade para a Madeira, uma maneira de actuar em rede com as comunidades espalhadas pelo Mundo. Aliás, é mesmo, na opinião do convidado de ontem na sessão em São Vicente, tempo para o aprofundar da au-

BACELAR DE GOUVEIA, O CONVIDADO



■ “A Madeira deve ser justamente lembrada como um caso de sucesso na sua evolução histórica”
■ “O sistema regional madeirense (...) foi sempre definido por uma permanente estabilidade política, com governos regionais apoiados em maiorias absolutas, quase sempre com legislaturas completas. Significa isto que o sistema político-constitucional regional não tem apresentado crises”

MIGUEL MENDONÇA, O MESTRE DE CERIMÓNIAS

■ A Europa está cada vez mais longe das pessoas”
■ “A União Europeia está em descrédito profundo e acelerado”
■ “A Madeira não reclama misericórdia, nem caridade. A Madeira, hoje, como no passado, apenas exige que a República seja justa”
■ “Há, pois, que criticar, de forma frontal, os que estão a aproveitar o momento de dificuldade financeira e a desculpa das imposições internacionais para atentar contra a autonomia regional”.



JORGE ROMEIRA, O ANFITRIÃO



■ “Queremos combater a desertificação de um concelho que, embora crescendo no número de habitações, decresceu no número de habitantes e isso só se consegue fixando os nossos jovens à sua terra. É preciso investidores”
■ “Fosse a justiça regionalizada e, tenho a certeza, hoje o concelho continuaria a ter o tribunal. Foi a autonomia que modificou São Vicente e o ‘modus vivendi’ da sua população”

O CONVIDADO É FREQUENTE COLABORADOR DA ALM NA ELABORAÇÃO DE PARECERES

tonomia, sobretudo no âmbito legislativo.

Bacelar Gouveia citou Kant, defendeu o voto dos emigrantes nas eleições regionais e abriu o caminho à intervenção crítica para a União Europeia e para a República de Miguel Mendonça. O presidente da Assembleia Legislativa fechou a cerimónia com um discurso sobre o valor dos direitos em tempo de crise e contra a Europa, que já não é generosa.

Uma Europa longe das pessoas, em declínio e governada a partir de Berlim, incapaz de garantir os direitos e o futuro dos cidadãos. O presidente da Assembleia mostrou-se preocupado com os cortes salariais e as todas as consequências sociais das políticas orçamentaristas, até disse que os valores de hoje parecem resultado da especulação dos mercados bolsistas.

E, neste ambiente, a Madeira, “a razão de esperança”, a mesma Madeira que não pede caridade, mas apenas justiça na redistribuição da riqueza, na aplicação das leis e na criação de oportunidades. “Sobre esta questão cabe perguntar e saber quanto valem os nossos direitos em tempos de crise?”, interrogou-se o presidente da Assembleia em São Vicente, numa manhã sombria e chuvosa.

www.dnoticias.pt
ACEDA AO ESPAÇO MULTIMÉDIA E VEJA MAIS FOTOS DA CERIMÓNIA DO DIA DA REGIÃO EM SÃO VICENTE

Fala **tório**



dnoticias

■ Vergonha, vergonha, vergonha! Os deputados a serem maltratados por quererem usar da palavra numa sessão que devia ser em primeiro lugar deles. Não gosto muito das palhaçadas do Coelho, mas hoje ele tem toda a razão.

SUSANA PEREIRA



■ Este Coelho é uma vergonha... Eu não tinha o estômago que a PSP teve (...).

JOSÉ ABREU



■ Vergonhosa a intervenção destes polícias, quando têm de intervir não defendem os que precisam, mas sim os poderosos (...).

RUI NEVES



■ Se eu fosse deputada da oposição não estaria presente na sessão comemorativa, onde nenhum deputado tem direito à palavra.

MARIZA



■ Processo disciplinar para estes agentes da PSP que agrediram deputados eleitos pelos madeirenses!

PAULO F.



■ Hoje é o dia de quem comeu à pala da Autonomia! Pata rapada não entra!

BRUNO



■ Este Bacelar Gouveia tem-se governado bem com o GR nos últimos anos. Quem paga? Os madeirenses claro (...)

JORGE



■ Mas que vergonha este Coelho fez em S. Vicente. Muita paciência há de haver para aturar as maluquices deste senhor (...)

JOSÉ SANTOS



■ Este homem está lutando e dando a cara sozinho contra todo este regime de quase 4 décadas, enquanto os madeirenses aproveitaram o dia para passear e ir à praia em vez de boicotarem este Dia da Região e estes prémios imerecidos.

MIGUEL PITA

REACÇÕES DA OPOSIÇÃO

PS-MADEIRA
VICTOR FREITAS

O PS-M não quis estar em S. Vicente na cerimónia do Dia da Região porque “nessa iniciativa estiveram os traidores da Autonomia e da Madeira”, explicou o presidente do PS-M, Victor Freitas, referindo-se a Alberto João Jardim, dirigentes e deputados do PSD-M. Declarações feitas ontem no encerramento de uma visita de trabalho de três dias à ilha, no âmbito da iniciativa ‘Primeiro a Madeira’. A opção foi, por isso, passar o dia com as pessoas.

CDU-MADEIRA
EDGAR SILVA

A CDU-Madeira também não esteve presente na cerimónia do Dia da Região. Ao invés, assinalou a data com uma iniciativa que terminou junto ao monumento do trabalhador. Edgar Silva disse que, numa altura em que se ‘festeja’ mais um Dia da Região, são muitos os problemas dos madeirenses. A começar pelo desemprego. E diz que este é o dia de uma região falida, cuja maior catástrofe social é o desemprego que afecta milhares.

ROBERTO ALMADA
LÍDER DO BE

O Bloco de Esquerda, que perdeu assento parlamentar, esteve ontem junto da Assembleia Regional, em luto e em luta pelo resgate da Autonomia, foi mesmo pedida a reforma compulsiva de Alberto João Jardim. Roberto Almada acusou o presidente do Governo Regional de esquizofrenia política num momento em que os madeirenses vivem em dificuldades, com fome e sem emprego. Jardim, disse, já não está em condições.

LOPES DA FONSECA
LÍDER PARLAMENTAR DO CDS

O CDS foi o único partido da oposição presente do princípio ao fim na sessão comemorativa em São Vicente, mas não contente com a intervenção do convidado. Bacelar Gouveia, segundo Lopes da Fonseca, não foi muito feliz no discurso. “Veio para aqui justificar a consolidação do regime autonómico apenas com o facto de haver apenas um partido a governar há 36 anos, o que é lamentável, contrapondo à alternância de poder”.